Trabalhos Científicos

Título: Canabidiol No Tratamento De Epilepsia Em Pacientes Pediátricos: Uma Revisão De Literatura

Autores: GIOVANNA MASSIGNAN COPPLA (UNIVERSIDADE POSITIVO), ANDRÉ LUÍS DO CARMO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), AMANDA CAROLINA RIBEIRO SILVA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), GABRIEL DIAS GOMES (UNIVERSIDADE POSITIVO), LAURA CAROLINA LEMKE (UNIVERSIDADE POSITIVO), LAURA MELLO FEIX (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), PITÁGORAS DOS SANTOS RODRIGUES LEMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), DEBORAH KORTZBEIN (UNIVERSIDADE POSITIVO), GABRIELLE BLEY (FACULDADE PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: O canabidiol (CBD) tem demonstrado benefícios no tratamento da epilepsia em pacientes pediátricos, destacando a importância de compreender seu uso e expandir o acesso aos benefícios terapêuticos da medicação. Revisar a literatura sobre o uso de CBD no tratamento de epilepsia na faixa etária pediátrica, destacando seus efeitos terapêuticos e adversos. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e Scielo, selecionando 22 artigos publicados entre 2018 e 2024, com o uso das palavras-chave: “canabidiol”, “epilepsia” e “pediatria”. O CBD é uma substância moduladora da neurotransmissão [1] derivada do ácido canabigerólico [2] que atua como agente neuroprotetor, anti-inflamatório e possui efeito anticonvulsivante [1]. Tem sido utilizado no tratamento da epilepsia refratária, demonstrando melhora significativa no controle da doença [3], principalmente em pacientes com Síndrome de Lennox-Gastaut (LGS) e Síndrome de Dravet (SD) em 2018. Além disso, o CBD tem mostrado resultados positivos no tratamento de esclerose tuberosa [4]. Estas três condições são encefalopatias epilépticas raras, porém prevalentes na faixa etária pediátrica. Dos 22 artigos analisados, 5 abordaram o mecanismo de ação do CBD [1, 2, 5-7], enquanto 17 avaliaram a eficácia do CBD no tratamento da epilepsia em pacientes pediátricos, todos considerando seu desfecho positivo [3, 4, 8-22]. A maioria dos estudos focou em pacientes com epilepsias refratárias, como LGS e SD. A redução da frequência de crises convulsivas variou de 50% a 85%, com uma redução de até 76% na gravidade das crises [3, 7-10, 13-20]. Além disso, diversos autores relataram melhorias na linguagem, habilidades socioemocionais e função executiva dos pacientes [5, 9-11]. Os efeitos adversos relatados incluíram diarreia, sonolência, diminuição do apetite, alterações comportamentais e elevação dos níveis de transaminases hepáticas, especialmente quando o CBD é combinado com outros medicamentos anticonvulsivantes, como o clobazam [2, 3, 5, 12-16, 18, 22]. No entanto, o estudo de Carvalho-Reis et al. [16] sugeriu que ocorrem menos efeitos adversos com o tratamento a longo prazo. Dos 17 artigos que avaliaram a eficácia do CBD no tratamento de epilepsia em pacientes pediátricos, todos relataram melhorias nos sintomas, com uma redução de até 85% na frequência e até 76% na gravidade das crises convulsivas. Além de apresentar outros efeitos terapêuticos, como melhorias cognitivas e comportamentais. Os principais efeitos adversos mencionados incluem sonolência e diarreia. A boa eficácia e a segurança no uso do CBD para epilepsia se sobressaíram na análise dos artigos supramencionados, destacando a importância de compreender o uso do CBD no controle da epilepsia em pacientes pediátricos e expandir o acesso aos benefícios terapêuticos da medicação.